O hábito de guardar informações, sejam eles, documento, fotos, livros, estudos científicos e assim por diante, vem crescendo com a interação entre homem-máquina. E com isso, gerou reflexos na área de tecnologia, logo, armazenar as informações e dados se tornou algo do cotidiano, tendo em vista a facilidade do usuário em operar o sistema, que de forma mecânica deixa de perceber a quantidade de dados e informações armazenadas.

Hoje, com o avanço e dependência da tecnologia,o homem manipula o que há de mais importante que permite que haja toda essa evolução, a informação.

Mas a história de como os dados se tornaram grandes começa muitos anos antes da história recente em torno de Big Data. A primeira tentativa de contabilizar essa grande massa de dados ocorreu em 1941 (Titulo: A Very Short History Of Big Data), popularmente conhecida como a “Explosão da Informação” (termo usado pela primeira vez em 1941, de acordo com o Dicionário Oxford de Inglês).

De acordo com o artigo de “Marcos Vieira” (<http://www.ecommercebrasil.com.br/artigos/entendendo-big-data/>), “ o conceito de Big Data começou a ser discutido a cerca de 70 anos” devido ás enormes elevações de volume de dados tornando-se desafiante ter acesso e manipulação com o mesmo.

Ainda no artido de “Marcos Vieira” , (<http://www.ecommercebrasil.com.br/artigos/entendendo-big-data/>), embora já existisse o problema, “ o termo Big Data, no entanto, foi criado há 17 anos referindo-se à impossibilidade de armazenamento de grandes volumes de informações em data warehouses (armazém) únicos, já que o armazenamento digital ainda não era tão eficiente como hoje em dia.”

O Big Data, forma um conjunto de dados definidos Velocidade, Volume e Variedade ( os 3vs).

Velocidade: podemos defini-la como que seu principal objetivo seja conseguir com que toda a demanda gerada seja tratada em um espaço de tempo ideal pra cada uma delas.

Volume: trata-se do imenso volume de dados gerados todos os dias, seu desafio é o processo de armazenamento, transmissão ao mesmo tempo.

Variedade: são as variadas formas de informação processadas, email, pagamentos, documentos, páginas web, vídeos e etc. O desafio aqui é colher todos esses dados, e para que haja uma boa perfomace de intepretação e analítica sobre eles.

O artigo produzido pela revista “Ciência Hoje” em (agosto/2013), em um de seus trechos lembra também que junto com Big Data traz consigo também problemas éticos, “ Questões como a dificuldade de garantir a segurança e privacidade dos dados chegam a inviabilizar projetos, como uma base central de prontuários médicos, devido ao risco de essa informação ser utilizada de forma indevida”.

Hoje em dia o grande problema não é a obtenção de dados e sim o seu tratamento, conseguir obter essa informação de maneira rápida e automatizada, já se parou pra pensar em como manipular e interagir com tantas informações geradas todos os dias?

Desenvolvido em 2011, tendo lançamento no em agosto de 2011, deu-se a origem ao D3js( Documents Data-Driven), uma biblioteca em JavaScript ( linguagem de script para navegadores web, sendo a linguagem padrão para criação de páginas web com ótima intereção com usuário), com o principal objetivo de se criar técnicas de visualização de dados interativos e dinâmicos, sendo aplicado em navegador web.

No site “Data Drive Journalism” publicado em 29/01/2013, (http://datadrivenjournalism.net/resources/data\_driven\_documents\_defined), relata que o D3js vem “explodindo em popularidade, em parte porque além de ele ser extremamente flexível pelo fato de ele funcionar em navegadores modernos, incluindo Android e IOS dispositivos mobile, mas também porque é poderoso”.

Sua principal função é interligar os valores de uma massa da dados para documentar elementos, podendo assim manipular o documento a partir dessa obtenção de dados.

A flexibilidade é mesmo o maior trunfo dessa nova ferramenta, é ótimo até mesmo para jornalistas, pois não os limitam á uma forma de visual específica, sendo o próprio livre para fazer explorar o uso de gráficos através das informações, e a partir daí inventar novas formas visualização específica.

Ainda no site, de acordo com o “Data Drive Journalism”, “O The New York Times tem vindo gradualmente a eliminação gradual do Flash em favor de D3 e outras peças interativas baseadas em JavaScript, mesmo a contratação de Mike Bostock, o principal autor do D3, que agora está na equipe de gráficos do Times. O resultado foi uma série de gráficos interativos inovadores, incluindo os últimos [512 Caminhos para a Casa Branca](http://translate.googleusercontent.com/translate_c?depth=1&hl=pt-BR&prev=search&rurl=translate.google.com.br&sl=en&u=http://elections.nytimes.com/2012/results/president/scenarios&usg=ALkJrhig8dOygGN7-uHz6Z4msp6TPRxXWQ) , por Mike Bostock e Shan Carter”.

Nosso objetivo nesse trabalho, é apresentar essa nova ferramenta para mostrar quão útil pode ser, pois, pode-se tirar grandes vantagens através de sua flexibilidade na manipulação de dados, podendo facilitar tanto para quem usa, para quem for analisar os gráficos gerados por ela, e a partir de então, podendo chegar a resultados satisfatórios rapidamente seja para uma empresa que queira evoluir-se, para o esporte gerando análises importantes, ou até mesmo para a ciência desenvolvendo e chegando a grandes descobertas.

Conforme o trabalho foi pesquisado, percebemos que no Brasil ainda não é muito popular, pode se aproveitar e expandir e apresentar para toda essa nova tecnologia.

O D3js parece ser o caminho para essa maneira rápida e eficaz de se manipular e interagir com tantas informações geradas num mundo que cada vez mais dependente da tecnologia, irá consequentemente irá gerar cada vez mais dados.

Obs: é só para mostrar as bibliografias usadas na introdução e assim serem salvas para aproveitarmos mais, la na frente.

<http://www.ecommercebrasil.com.br/artigos/entendendo-big-data>

<http://datadrivenjournalism.net/resources/data_driven_documents_defined>

<http://d3js.org/>

<http://cienciahoje.uol.com.br/revista-ch/2013/306/pdf_aberto/bigdata306.pdf>

[www.forbes.com/sites/gilpress/2013/05/09/a-very-short-history-of-big-data/](http://www.forbes.com/sites/gilpress/2013/05/09/a-very-short-history-of-big-data/)